

JOGOS TEATRAIS NA AULA DE ESPANHOL: POTENCIALIDADES A PARTIR DA UNIÃO DESTES DOIS SABERES¹

Fanael Bastos Gonçalves²
Aline Noimann³

Resumo: O teatro e a língua espanhola estão correlacionados na educação básica, seja pelos terrenos férteis nos quais experiências humanas podem florescer ou pela negligência que muitas vezes é atribuída aos dois saberes por parte do poder público. Neste sentido, este trabalho procura refletir, a partir do imbricamento entre as duas disciplinas, quais exercícios teatrais podem servir para a aula de espanhol, para além de criação de cenas no estilo *role play*. Como base foram utilizados exercícios populares do estado do Rio Grande do Sul e dos pesquisadores Augusto Boal e Viola Spolin. Os resultados estão organizados em uma sequência didática de exercícios teatrais adaptados para o uso na aula de espanhol, seguidos de comentários sobre o processo de adaptação, a relação entre o teatro e o espanhol e os resultados esperados.

Palavras-chave: Teatro na Educação. Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Jogos Teatrais.

Resumen: El teatro y la lengua española están correlacionados en la educación básica, ya sea por los terrenos fértiles en donde experiencias humanas pueden florecer o por la desatención que suele ser atribuida a los dos saberes por parte del poder público. En este sentido, este trabajo, busca reflexionar, desde la mezcla entre las dos asignaturas, cuáles ejercicios teatrales pueden servir a la clase de español, más allá de la creación de escenas de dramatización. Como base se usaron ejercicios populares de Río Grande del Sur, de Brasil y de los investigadores Augusto Boal y Viola Spolin. Los resultados están arreglados en una secuencia didáctica de ejercicios teatrales adaptados para el uso en la clase de español, seguidos de comentarios acerca del proceso de adaptación, la relación entre el teatro y el español y los resultados esperados.

Palabras clave: Teatro en la Educación. Enseñanza del Español como Lengua Extranjera (ELE). Juegos Teatrales.

1 En el comienzo: ¿de qué hablaremos?⁴

Este trabalho é fruto de interesses que se fundem e retroalimentam: o teatro — em especial enquanto agente transformador na educação — e a língua espanhola — aqui focada no ensino de ELE (Espanhol como Língua Estrangeira) dentro da educação básica. Deste modo, esta pesquisa se propõe a criar uma sequência didática com algumas propostas de aplicação em sala de aula de

¹ Trabalho de conclusão do curso de especialização em Linguagens Contemporâneas e Ensino do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Canoas.

² Bacharel em Teatro pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), licenciado em Letras - Espanhol pelo Centro Universitário Fael, licenciado também em Letras - Português e Literatura pela Universidade Leonardo Da Vinci e pós-graduando no curso de especialização em Linguagens Contemporâneas e Ensino, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) – *Campus* Canoas. E-mail:fanael@live.com.mx. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1775080312976105>.

³ Professora de Língua Espanhola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Canoas. Licenciada em Letras- Português, Espanhol e respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre e doutora em Letras pela UFRGS. E-mail: aline.noimann@canoas.ifrs.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3109938156724925>

⁴ Pra começar: do que falaremos?

exercícios teatrais adaptados para a aula de ELE. Para construir tal repertório, foi feita uma pesquisa documental, resgatando a relação entre o teatro e o ensino de espanhol, bem como resgatando exercícios teatrais populares no Brasil — em especial no Rio Grande do Sul —, para análise de sua adaptabilidade e utilidade ou não no ensino de ELE. Como base para o trabalho usei a bibliografia de Viola Spolin, em especial o Fichário em que organiza seus exercícios, o qual usei também como inspiração para organizar os exercícios expostos mais adiante. Também usei alguns artigos publicados pelo *Ministerio de Educación, Cultura y Deporte* da Espanha, na organização *Arriba el Telón: Enseñar Teatro Desde el Teatro*.

É importante salientar que, tanto o teatro quanto o espanhol, vivem uma relação de cabo de guerra na educação. Se por um lado ninguém se atreve a negar a sua importância nos diversos espectros da formação do jovem no âmbito social, pessoal e profissional, por outro, há um constante descaso com estas disciplinas, evidenciado pela falta de profissionais qualificados, falta de incentivos físicos, financeiros e, muitas vezes, pela supressão destas do currículo.

Este descaso também é evidenciado pelos próprios avanços e retrocessos no que diz respeito à obrigatoriedade de ensino de espanhol. Se por um lado houve um avanço, quando a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005 definiu como obrigatória a oferta do ensino desse idioma nas escolas públicas e privadas, por outro houve um grande retrocesso, quando esta lei foi revogada em 2017, pela Lei 13.415.

Neste contexto está inserida esta pesquisa e, como objetivos, se propõe a dialogar com a literatura contemporânea sobre a presença do teatro da aula de ELE, revisitar os exercícios da cultura popular teatral no Rio Grande do Sul e propor algumas adaptações de exercícios para a aula de ELE, em uma organização sistematizada inspirada no Fichário de Viola Spolin.

2 Limón y sal: uniendo el español y el teatro⁵

O teatro no ambiente educacional é transformador e pode contribuir de diversas maneiras, tanto para o crescimento educacional, quanto para o crescimento pessoal. Pesquisadores como a estadunidense Viola Spolin e o brasileiro Augusto Boal desenvolveram técnicas de criação cênica que são amplamente utilizadas em escolas e cursos de teatro.

Uma característica básica destes exercícios é a maleabilidade de serem adaptados à turma ou grupo, conforme os objetivos e as especificidades. Tendo isso em conta, o proposto aqui é a utilização de exercícios de teatro para a aula de espanhol, com suas devidas adaptações, tendo claro os pontos e competências trabalhadas e os resultados esperados.

Como base serão utilizados os exercícios de Viola Spolin e de Augusto Boal, mas também serão abordados outros de variados artistas, dentro da literatura utilizada e mesmo de autores desconhecidos, que são passados de atadores⁶ para atadores e de oficinas para oficinas, em especial do Rio Grande do Sul, adaptando-se ao longo dos anos e lugares.

2.1 Tu historia⁷

Neste subcapítulo, abro um parêntese para contextualizar como estes dois interesses se fundem em minha prática profissional e pessoal. Minha relação com o teatro surge ainda no ensino fundamental, na então sexta série, quando esta disciplina fazia parte do currículo escolar. Em seguida, foi formado um grupo teatral na escola, que ocorria em turno inverso, do qual também fiz parte. Mas é aos quinze anos, quando passei a integrar o grupo municipal da minha cidade (Esteio - RS), que considero meu início de trabalho com teatro de forma mais profissional.

⁵ Limão e sal: Juntando o espanhol e o teatro.

⁶ O grupo de teatro gaúcho, dirigido por Tânia Farias, “Ói Nós Aqui Traveiz”, difunde o termo atadores, em detrimento de atores, ressaltando o caráter político e social do teatro e sua relevância enquanto agente transformador na sociedade.

⁷ Sua história.

A relação com o espanhol surge mais ou menos na mesma época. Envolvido pelo boom da música latina dos anos 2000, quando despontaram vozes como Shakira, Thalía, Ricky Martin, Chayanne entre outros, bem como alimentado por novelas latinas, o interesse surgiu naturalmente e se intensificou ao longo dos anos. Estudei bastante de forma autodidata, através de livros, filmes em espanhol — ou dublados em espanhol —, configurando todos os aparelhos eletrônicos para este idioma, ouvindo e transcrevendo muita música latina e devorando avidamente todo o material didático que estava ao alcance. Quando entrei na graduação, já tinha uma extensa bagagem, sendo nível C1. Nela se descortinaram novos horizontes e possibilidades, sobretudo no que tangia o ensino-aprendizagem de ELE.

Hoje, enquanto professor de ELE do ensino fundamental e médio da rede pública estadual e profissional graduado em Teatro atuando com teatro e audiovisual, acredito que posso, a partir destas habilidades, lançar um olhar singular e traçar possibilidades de união entre elas.

2.1 ¡Qué bien actúas!: el teatro en la clase de español⁸

“*Te felicito, ¡qué bien actúas!*”, diz Shakira em sua canção expondo — ainda que em outro contexto — que para atuar não necessariamente é preciso ser ator. O estudo do teatro, por alunos que não pretendem ser atores profissionais vai muito além do treino da desenvoltura, da fala e da capacidade de desinibição. Ele tem o poder de mergulhar nas mais profundas questões humanas e pessoais, discutindo temas importantes, exercitando a alteridade e fazendo com que seus atadores se percebam e insiram dentro de uma sociedade na qual há espaço, voz e vez e momentos de ser ouvido, bem como de ouvir.

O ensino de línguas, por sua vez, tangencia algumas destas perspectivas, já que ao estudar outra cultura, também se faz o exercício de defrontar-se com o outro, com o diferente, além de desafiar-se a uma situação de alteridade, tentando entender culturas e situações que podem não ser comuns para a nossa sociedade.

Quando se fala na união entre teatro e línguas, há várias perspectivas que podem ser compartilhadas e agregar ganhos para os dois campos do saber, sendo a primeira que salta à vista, sem dúvida, o trabalho com a pronúncia e a possibilidade deste de liberar entaves com a língua, proporcionando fluidez e atenuando a timidez com o idioma estrangeiro.

Segundo a pesquisadora espanhola Almudena Martín, em um artigo integrante da organização “Arriba el Telón: Enseñar Teatro desde el Teatro”, um dos principais objetivos dos jogos teatrais na aula de espanhol é “potenciar la confianza entre los alumnos para que la comunicación se produzca de la forma más espontánea posible, ya que esto va a hacer que aparezca el lenguaje de una forma natural, como en una situación real de comunicación⁹” (2014, p. 21).

Em um artigo da mesma organização, a pesquisadora Montserrat Romero corrobora esta ideia quando diz que com o uso do teatro nas aulas de língua, “más allá del conocimiento puramente lingüístico, fomenta la motivación intrínseca del alumno, así como facilita la comprensión y la interrelación entre profesores y alumnos¹⁰” (2014, p. 36).

A pesquisadora carioca Vic Granero, por sua vez, em seu livro “Como Usar o Teatro na Sala de Aula” (2011, p. 14) amplia esta ideia ao afirmar que

O teatro é um instrumento vivo na educação, que pode incorporar e ser incorporado por diferentes áreas que englobam o currículo escolar para a realização de uma educação plena. O exercício teatral prepara o indivíduo para a vida, fazendo-o vivenciar alegrias e decepções, encorajando-o a improvisar diante de uma situação inesperada e exercitando-o

⁸ Como você atua bem!: O teatro na aula de espanhol.

⁹ Em tradução livre: Potencializar a confiança entre os estudantes, para que a comunicação surja da forma mais espontânea possível, já que isso fará que a linguagem apareça de uma forma natural, como uma situação real de comunicação.

¹⁰ Em tradução livre: Para além do conhecimento linguístico, fomenta a motivação intrínseca do aluno, bem como facilita a compreensão e a relação entre professores e alunos.

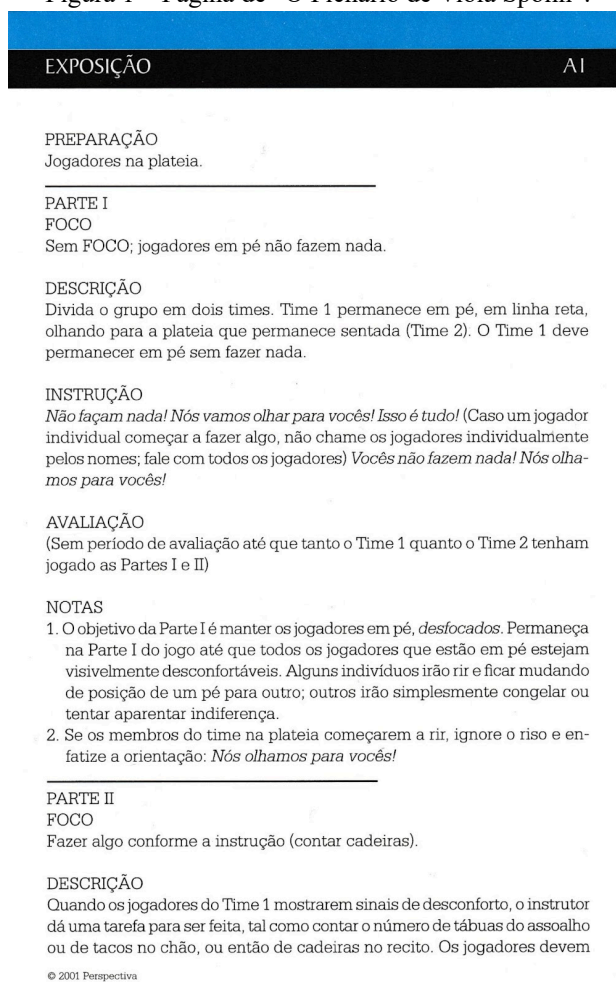
para trabalho de equipe. A aula de teatro motiva a criação, desenvolve a comunicação verbal, gestual e visual e estimula a busca por novas formas de expressão.

Entre as tendências no âmbito educacional está a aprendizagem baseada em solução de problemas e o teatro contribui sobremaneira neste sentido, já que nos seus mais diversos exercícios e propostas vai exigir criatividade, percepção corporal, vocal e soluções nos mais diversos eixos, além de estimular a criatividade, o pensamento crítico e o raciocínio lógico:

Devido às incríveis demandas colocadas hoje à escola, corremos o risco de professores e alunos ficarem exauridos ou automatizados, sem perceber que isso está ocorrendo. Experimentar jogos teatrais em sala de aula pode trazer novo alento. (Spolin, 2014, p. 20).

Viola Spolin foi uma das primeiras pesquisadoras em teatro a sistematizar exercícios teatrais evidenciando os objetivos concretos esperados e organizando por níveis de relação com esta arte. Posteriormente, suas organizações foram publicadas em *Jogos Teatrais: O Fichário de Viola Spolin* (2014). Neste livro, há um pequeno manual, explicando a organização do fichário e comentários de outros autores e, em seguida, em papel solto, sem encadernação, como um verdadeiro fichário, há uma sequência de exercícios, organizados nas cores azul, amarelo e vermelho, de acordo com o nível de dificuldade e exigência dos mesmos, sendo azul para nível iniciante, amarelo, para intermediário e vermelho, para avançado. A organização de uma das folhas avulsas do fichário é ilustrada na figura a seguir.

Figura 1 – Página de “O Fichário de Viola Spolin”.



Fonte: SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: O Fichário de Viola Spolin**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

No Brasil, Augusto Boal (1931-2009) dedicou sua vida a criar e difundir um tipo de teatro conhecido como Teatro do Oprimido, que busca usar o teatro como pedagogia para abordar problemas sociais. Boal se baseou na pedagogia de Paulo Freire e buscava debater problemas sociais reais, sem se preocupar necessariamente em propor soluções para estes no espaço cênico.

No próximo capítulo, trago exercícios de teatro adaptados para a aula de espanhol. Entre eles um inspirado em Augusto Boal, alguns outros em Viola Spolin e outros ainda inspirados em exercícios populares, de autoria desconhecida.

3 Muévete: a poner en práctica lo investigado¹¹

Assim como Viola organizou seu material em um fichário, a seguir estão os resultados da pesquisa, através de alguns exercícios organizados e sistematizados, com suas devidas adaptações. Para esta organização procurei de forma concisa incluir as seguintes informações:

- **Número | Título:** Um título que lembre o objetivo geral da atividade.
- **Enfoque:** O principal enfoque da atividade.
- **Principais pontos adjacentes:** Os principais pontos adjacentes ao enfoque. Outros não mencionados podem ser considerados ou podem surgir durante a aplicação.
- **Duração estimada:** Uma duração aproximada para a atividade. Tendo em vista se tratar de um exercício teatral, é elástico e pode ser moldado conforme o tamanho e envolvimento da turma.
- **Instrução:** A explicação em forma de passo a passo sobre como é sugerido o desenvolvimento da atividade.
- **Exercício original:** O exercício original no qual se baseou a adaptação e autor original, quando é conhecido.

Após cada exercício há uma reflexão na qual são abordados a relação e adaptações necessárias a partir do exercício original, a ligação entre o teatro e o espanhol e possíveis resultados.

A sequência didática que segue não necessariamente exige aplicação na ordem que está apresentada. Ainda que se relacionem, a ordem de fatores, neste caso, não altera o produto. Cada exercício trabalha questões específicas que se relacionam ou não com o anterior, portanto, a ordem pode ser readequada, tendo em vista interesses e objetivos do professor. Sugere-se também que, como em uma oficina de teatro, seja feito previamente um aquecimento corporal e após o(s) exercício(s), uma roda de conversa com uma reflexão sobre facilidades, dificuldades e avanços percebidos com o mesmo.

EJERCICIO 1 ¡Atención, Concentración!
Enfoque:
<ul style="list-style-type: none"> ● Memorização e pronúncia de numerais.
Principais pontos adjacentes:
<ul style="list-style-type: none"> ● Coordenação motora. ● Ritmo. ● Atenção.
Duração estimada:
60 minutos.

¹¹ Se mexa: Colocando em prática o que foi pesquisado.

Instrução:
<ul style="list-style-type: none"> Os estudantes são distribuídos em um círculo. Cada estudante recebe um número (em espanhol). O jogo inicia com a seguinte canção, em que cada frase é seguida por três palmas: <i>“Atención”</i> 🖐️🖐️🖐️ <i>Concentración</i> 🖐️🖐️🖐️ <i>Ritmo</i> 🖐️🖐️🖐️ <i>Que va empezar”</i> 🖐️🖐️🖐️ Mantendo o ritmo da canção, cada estudante dirá o seguinte comando, seguido por palmas: <i>“Del uno al cuatro”</i> 🖐️🖐️🖐️ <i>“Del cuatro al dos”</i> 🖐️🖐️🖐️ <i>“Del dos al veinte”</i> 🖐️🖐️🖐️ <i>“Del veinte al quince”</i> 🖐️🖐️🖐️ Ou seja, quando o seu número for mencionado, o estudante diz: “Del (seu número) al (número aleatório de um colega)”. O número mencionado não pode ser os adjacentes, ou seja, se o estudante for o número <i>siete</i>, não pode enviar para os números <i>seis</i> ou <i>ocho</i>. Se o estudante cometer o erro acima, ou demorar muito pensando no número, saindo do ritmo, o jogo recomeça com a canção inicial.
Questões para avaliação:
<ul style="list-style-type: none"> O estudante conseguiu recordar os nomes dos numerais em espanhol? O estudante conseguiu pronunciar corretamente os números? Com quais números a turma teve mais dificuldades?
Exercício original:
Atenção, concentração - Autor desconhecido.

Este exercício é bastante difundido no Rio Grande do Sul, tendo suas adaptações para outros contextos, inclusive, como a capoeira. Há bastante semelhança com o original, tendo sido feita aqui somente a tradução da canção e números para o espanhol. Na versão original, a canção é “Atenção, concentração, ritmo, vai começar”, enquanto os números são cantados “Do 1 pro 4...” e assim sucessivamente.

A relação entre o teatro e o espanhol, neste exercício, se dá pelo treinamento da pronúncia e memorização dos números, enquanto ao mesmo tempo se está treinando a coordenação motora, o ritmo e o espírito de grupo.

Entre os resultados esperados estão a memorização, a pronúncia correta dos numerais de um ao vinte, e a fixação da pronúncia correta das letras R e Z presentes na canção. De maneira descontraída, divertida e, às vezes até mesmo despercebida, os estudantes estarão trabalhando questões importantes de pronúncia, ritmo e coordenação motora.

EJERCICIO 2 ¿Qué hiciste anoche?
Enfoque:
<ul style="list-style-type: none"> Pronúncia. Fixação do advérbio <i>anoche</i>. Fixação das expressões <i>de hecho</i> e <i>al rato</i>. Los signos de apertura.
Principais pontos adjacentes:
<ul style="list-style-type: none"> Resolução de problemas. Trabalho vocal. Manuseio de objetos imaginários.

Duração estimada:
Aproximadamente 3 períodos de 60 minutos.
Instrução:
<ul style="list-style-type: none"> Os estudantes são divididos em duplas. No quadro ou impresso será compartilhado o seguinte diálogo: <p>1 — ¡Hola! 2 — ¡Hola! 1 — ¿Qué hiciste anoche? 2 — Nada especial. ¿Y tú? 1 — Miré algo de tele. 2 — ¿Algo bueno? 1 — No, nada. De hecho nada. 2 — Bueno, al rato nos vemos. 1 — ¡Vale!</p> <ul style="list-style-type: none"> Após, serão feitas várias leituras com a turma, sanando dúvidas sobre o significado das palavras e pronúncias corretas, em especial das palavras (<i>anoche, hecho e rato</i>). Também serão feitas leituras, nas quais o professor faz a personagem um e a turma a personagem dois e vice-versa. Depois de perceber que a turma está segura com o texto, o professor deve questioná-los sobre quem são estas personagens, onde estão e qual a sua relação. Quando a turma se der conta de que o texto não traz nenhuma destas informações, o professor deve seguir para o próximo passo. Cada dupla irá montar uma cena com este texto. Não é permitido adicionar ou retirar falas. Na cena, com a linguagem corporal e objetos imaginários, a dupla deve responder às perguntas <i>¿quién?</i>, <i>¿cuándo?</i>, <i>¿dónde?</i> y <i>¿por qué?</i>. Ou seja, quem são essas personagens, quando acontece a cena (dia, noite ou época), onde estão e qual a relação entre elas, por que esse diálogo acontece.
Exercício original:
O que você fez ontem à noite? - Autor desconhecido.

Essa adaptação é baseada em um exercício popular, que segue o mesmo padrão. Aqui foi feita somente a tradução para o espanhol. O exercício original, em português é organizado conforme segue:

- Oi!
- Oi!
- O que você fez ontem à noite?
- Nada especial. E você?
- Vi um pouco de TV.
- Alguma coisa boa?
- Não, nada. Nada mesmo.
- Bom, te vejo depois.
- Aham.

Aqui a relação entre o espanhol e o teatro se evidencia pela presença da solução de problemas do exercício teatral, em que é necessário responder às perguntas: “*quem, onde e o quê?*”, através da cena enquanto, por outro lado, se está fixando a pronúncia de palavras e expressões complexas como *hiciste, anoche, hecho e al rato*. Utilizar estas palavras e expressões em um contexto real de comunicação pode fazer a diferença para a compreensão do funcionamento da língua.

Entre os resultados esperados, estão a memorização de palavras, a criação da cena — com a resposta efetiva de quem são as personagens, onde estão e o que fazem ali, ou seja, qual a relação entre elas —, o trabalho da ansiedade, evitando pressa para sair de cena e, o trabalho com a criatividade e o manuseio de objetos imaginários.

EJERCICIO 3 Notícia Encenada.
Enfoque:
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação.
Principais pontos adjacentes:
<ul style="list-style-type: none"> • Criatividade. • Solução de problemas. • Pronúncia.
Duração estimada:
120 minutos.
Instrução:
<ul style="list-style-type: none"> • Os estudantes são divididos em grupos de três ou quatro integrantes. • Cada grupo recebe um recorte de jornal com uma notícia em espanhol que se destaque pela temática, pela relevância ou ainda pela comicidade. A notícia deve, preferencialmente, trazer palavras que sejam falsos cognatos ou ainda bastante diferentes do português. • O grupo deverá criar uma cena usando como base a notícia — ou o que entendeu dela —, sem necessariamente propor uma solução para o problema. • Após a encenação, a turma deve debater sobre o tema abordado e o professor deve orientar se houve algum equívoco na interpretação da notícia.
Exercício original:
Teatro Jornal - Augusto Boal.

Esta adaptação profana o original, já que aqui pode acontecer o debate sobre um tema relevante, mas a proposta se baseia na interpretação por inferência de uma manchete de jornal. Na versão original, proposta por Boal, a ideia se baseia em abordar uma notícia atual, sobre um tema que esteja atravessando a sociedade, sem necessariamente procurar solucioná-lo na cena. O Teatro Jornal foi um dos primeiros experimentos de Boal, dentro do Teatro do Oprimido e, tendo sido criado durante a Ditadura Militar no Brasil enfrentou a censura das notícias e, além de debater as notícias, buscava evidenciar o que não estava dito, mas estava nas entrelinhas.

Essa modalidade, criada por Boal na época do Teatro Arena¹² [...] objetivava denunciar as distorções da realidade promovidas pela censura, revelando as ausências e as vozes silenciadas; chamando a atenção para as armadilhas geradas pela ditadura e veiculadas pela imprensa. A técnica do Teatro Jornal dispunha de algumas modalidades que buscavam diferentes formas de manifestar o que havia sido subtraído pela censura, de forma criativa, transformando em cenas, notícias veiculadas nos jornais e em materiais não dramáticos. (Bezerra et al., 2022, p. 47).

A técnica, na versão original, tem vários desdobramentos como a “Leitura Cruzada” na qual duas notícias sobre o mesmo fato são lidas, de forma intercalada evidenciando as diferenças de

¹² Grupo de teatro de São Paulo fundado em 1953, que promoveu a renovação e nacionalização do teatro brasileiro. Desempenhou um papel importante de resistência e combate à Ditadura Militar, sofrendo grande repressão, censura e perseguição política. Teve integrantes reconhecidos na cena nacional, como o próprio Augusto Boal, Gianfrancesco Guarnieri, Milton Gonçalves, Paulo José, Eva Wilma e Fernanda Montenegro.

informação; a “Leitura Complementar” em que são acrescidos comentários com fatos omissos na notícia e a própria improvisação a partir da notícia, no que se baseia esta adaptação.

Aqui, no entanto, nesta versão adaptada, a escolha da manchete se dá pela possibilidade de trabalho com ela, a partir da relação entre o português e o espanhol e o enfoque do trabalho é pautado pela possibilidade de trabalho com a notícia.

Contudo, ainda que não se trate de uma notícia atual, o debate pode acontecer, tendo em vista que os problemas costumam atravessar gerações. A relação entre o espanhol e o teatro é evidenciada aqui na própria encenação, na reflexão sobre o tema abordado e na interpretação da manchete, que implica a capacidade de fazer inferências e reconhecer falsos cognatos comuns. A seguir, estão exemplos de manchetes que podem ser úteis para esta atividade.

Figura 2 – Capa do jornal “Clarín”.



Fonte: https://tn.com.ar/sociedad/las-tapas-de-los-diarios-argentinos-del-domingo-1deg-de-abril-de-2018_860109/. Acesso em: 17 jul. 2025

Esta primeira, com um nível de dificuldade avançado, traz o texto “**Ya no habrá más canje de pasajes para los diputados bonaerenses**”. Além de o texto trazer bastantes palavras diferentes do português, a figura em destaque da manchete se refere a outra notícia, que se encontra em fonte discreta abaixo, o que não contribui para a elucidação do significado. Caso os estudantes se aproximem do sentido original da manchete, esta pode provocar debates sobre a corrupção, os benefícios exagerados de políticos, a participação da população nas decisões políticas, entre outros possíveis.

Figura 3 – Capa do jornal “El Mundo”.



Fonte: <https://www.elmundo.es/television/medios/2025/05/06/681a84c3e85ecec6698b45a8.html>. Acesso em: 22 jun. 2025.

A segunda capa tem o tema em destaque “Red eléctrica registró 20 fallos críticos en un minuto seis días antes del apagón.” Neste caso, a manchete traz um problema social atual e concreto: o apagão ocorrido na Europa. Este tema mobiliza e exige conhecimentos prévios das notícias de destaque global e pode provocar debates sobre o consumo exagerado, o aquecimento global, o crescimento desordenado das cidades, entre outros problemas.

Figura 4 – Capa do jornal “La Portada”.



Fonte: <https://www.facebook.com/DiarioLaPortada/posts/tapa-la-portada-diario-de-los-trabajadores-ya-est%C3%A1-en-la-calle-con-informaci%C3%B3n-d/746922208996757/>. Acesso em 22 jun. 2025.

O terceiro exemplo traz um falso cognato na manchete “**Vecinos iniciarán acciones legales al municipio por el estado de las calles**”. Neste caso, será preciso o conhecimento prévio sobre o significado da palavra *calle*, em espanhol, para a construção da cena. Ao chegar no sentido original do texto, podem surgir debates sobre a situação das ruas e a morosidade do poder público em atender as demandas em bairros periféricos.

Figura 5 – Capa do jornal “La Cuarta”.



Fonte: <https://www.lacuarta.com/cronica/noticia/revisa-las-portadas-mas-pulentas-de-la-cuarta/113863/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

Por fim, este quarto exemplo traz uma manchete jocosa que diz “**Ovni mató a vaca lechera**”. A chamada não exige grandes necessidades de inferência ou tradução, a criatividade da cena surgirá pelo próprio absurdo da mesma. Podem surgir debates sobre a responsabilidade dos meios de comunicação em abordar as notícias, bem como qual o limite de uma chamada para atrair o público.

Uma adaptação possível deste exercício para os dias atuais é o trabalho com notícias sem fonte da internet. Se por um lado não existe a censura da Ditadura, a qual Boal enfrentou, hoje se vive a afluência das *fake news*, com a dificuldade, às vezes mesmo dos olhos mais atentos, de diferenciar fatos verdadeiros de inverídicos. É comum na internet que a veracidade de uma informação seja secundária à sua capacidade de gerar comoção e engajamento, tal qual acontece no exemplo anterior.

EJERCICIO 4 ¡Frena!
Enfoque:
<ul style="list-style-type: none"> • El alfabeto.
Principais pontos adjacentes:
<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário. • Solução de problemas. • Coordenação motora.
Duração estimada:
120 minutos.

Instrução:
<ul style="list-style-type: none"> ● Previamente é feita uma retomada das letras do alfabeto, com uma série de palavras para cada uma. ● Os estudantes sentam em círculo, enquanto um fica em pé, no centro. ● O jogador do centro fecha os olhos enquanto, no círculo, os demais passam um pequeno objeto de mão em mão. ● Quando o jogador do centro grita “<i>¡frena!</i>”, quem está com o objeto, fica com ele. ● O jogador do centro deve descobrir com quem está o objeto. ● Quando descobre, ele dá uma letra para este jogador que está sentado. ● O jogador imediatamente passa o objeto para o jogador ao lado e o objeto deve percorrer todo o círculo, até voltar ao jogador original, enquanto este deve dizer uma palavra que inicie com a letra fornecida pelo jogador do centro. ● Se o objeto voltar antes de o jogador sentado ter dito a palavra, os papéis invertem, ele deve ir para o centro, enquanto o que estava de pé, senta-se em seu lugar. <p>Obs: O nível de dificuldade pode ser ajustado para três ou mais palavras, conforme a familiaridade dos estudantes com a língua.</p>
Exercício original:
Jogo dos Seis Nomes - Viola Spolin.

Neste exercício, foram feitas poucas adaptações em relação ao original. A versão original, inclusive, é uma adaptação de Viola Spolin de um jogo tradicional. No próprio exercício, Spolin sugere que o exercício “pode ser facilmente adaptado para necessidades curriculares: diga o nome de seis cidades da França; seis advérbios, etc.” (Spolin, 2014, ficha A50).

As adaptações feitas aqui foram a troca do alfabeto do português para o espanhol. Além disso, no exercício original, para deter o objeto que é passado de mão em mão, se usa o bater de palmas, por outro lado aqui foi sugerida a troca desta pela expressão “*¡Frena!*”, no intuito de ampliar o vocabulário e pronúncia. Outra alternativa possível seria usar a expressão “*¡alto!*”, que foi preterida pela semelhança com o português e o risco de se perder a pronúncia original no desenvolvimento da atividade. Também foi feita a alteração de seis para uma palavra, a que deve ser dita enquanto o objeto percorre o círculo, pelo fato de se tratar de um idioma estrangeiro. Contudo, este número é elástico, conforme sugere a ficha acima, e pode ser aumentado de acordo com a familiaridade dos jogadores com o idioma.

A relação entre o espanhol e o teatro, neste exercício, se dá pelo trabalho com expressões, palavras e pronúncia da língua espanhola, enquanto se exercita, ao mesmo tempo, a atenção, o foco, o olhar nos olhos do colega — na tentativa de descobrir com quem está o objeto — e a resolução de problemas, através do raciocínio rápido.

Entre os resultados esperados estão a ampliação significativa de vocabulário, através das palavras memorizadas, a fixação da nomenclatura das letras do alfabeto, o trabalho com o foco, a atenção, o raciocínio rápido e a coordenação motora, através dos movimentos.

EJERCICIO 5 Sílabas Cantadas.
Enfoque:
<ul style="list-style-type: none"> ● Pronúncia.
Principais pontos adjacentes:
<ul style="list-style-type: none"> ● Vocabulário. ● Ritmo. ● Noção musical.
Duração estimada:
60 minutos.

Instrução:

- Os jogadores sentam-se em círculo, enquanto um sai da sala.
- Os jogadores escolhem uma palavra, inicialmente em nível fácil, semelhante ao português, como por exemplo *tortuga*.
- As sílabas da palavra são distribuídas entre o grupo. Um grupo ficará com TOR, outro com TU e um terceiro com GA.
- O grupo escolhe uma cantiga familiar, como “Parabéns a Você”, por exemplo. Os jogadores vão, então, cantar continuamente a melodia, porém usando apenas a sílaba atribuída ao seu grupo.
- O jogador que saiu da sala e passeia pelo círculo tentando compor a palavra com as sílabas que ouve. Ele pode usar tantas tentativas quanto forem necessárias.
- O jogo pode ser dificultado fazendo que os jogadores troquem de lugar, depois que as sílabas forem atribuídas, dispersando-se assim os grupos.

Exercício original:

Sílabas Cantadas - Viola Spolin.

Neste exercício, as adaptações foram mínimas, a versão original praticamente serve para a aplicação com o espanhol. O que se fez foi a troca da palavra da qual são extraídas as sílabas do português para o espanhol. Sugere-se que as palavras usadas sejam de nível fácil ou que tenham sido trabalhadas previamente, uma vez que o exercício de ouvir e organizar as sílabas por si só, já tem uma exigência elevada.

A relação entre o teatro e o espanhol se evidencia aqui em vários aspectos. Primeiro, no que tange ao espanhol, é necessário o conhecimento prévio de palavras para poder juntar as sílabas e fazer o palpite, além de ser necessário o conhecimento da pronúncia correta das sílabas. Já no que diz respeito ao teatro, o exercício trabalha a musicalidade, a expressão vocal e a articulação.

Espera-se com esta atividade que os estudantes ampliem o vocabulário, exercitem a capacidade de reconhecer palavras fora do contexto, exercitem a pronúncia, a articulação, a noção musical e o espírito de grupo.

4 Lo que construimos: caminos, senderos y callejones¹³

O trabalho aqui exposto procurou elencar algumas possibilidades de uso de exercícios teatrais na aula de espanhol, abrangendo as mais diversas potencialidades que o teatro pode desenvolver para além da dramatização. O teatro procura desenvolver o corpo como um todo, usando o olhar, a voz e a propriocepção¹⁴, além de colocar o indivíduo em perspectiva com a sociedade, trabalhando a empatia e a alteridade.

O uso destes exercícios de teatro na aula de espanhol, além de trabalhar o corpo e questões espaciais próprias do teatro, pode trabalhar a ampliação de vocabulário, a pronúncia, o uso de palavras fora de um contexto lógico, a projeção vocal e a língua em uso de uma forma não dissociada do corpo.

Partindo da integração entre estas duas áreas fundamentais, ainda que costumeiramente desvalorizadas no ambiente escolar e tendo como âncora a trajetória pessoal, foi possível refletir sobre as potências educativas dos dois saberes e propor uma prática pedagógica que articula a expressão artística, enquanto visa a aquisição linguística de forma sistematizada e significativa.

O resultado, através da sequência didática composta por exercícios teatrais — sobretudo de Viola Spolin — adaptados para a aula de ELE, está sistematizado em fichas, seguidas de comentários, nas quais foram relatados o processo de adaptação, a relação entre o teatro e o espanhol e os resultados esperados. Além dos exercícios do Fichário de Viola Spolin, também foi

¹³ O que construimos: caminhos, atalhos e becos.

¹⁴ No teatro, a propriocepção é a capacidade de um ator ter consciência da posição e dos movimentos do seu próprio corpo no espaço, sem precisar olhar para ele. É o sentido cinestésico que permite o controle preciso dos gestos e posturas, sendo fundamental para a performance expressiva e a construção de personagens no palco.

usado uma técnica de Augusto Boal, além de jogos oriundos da cultura teatral popular do Rio Grande do Sul. A proposta teve como enfoque despertar no estudante o prazer pela descoberta da língua por meio da ação, da vivência e da colaboração. Envoltos na atividade teatral, espera-se que o estudante adquira habilidades de forma talvez despercebida e aprimore questões de pronúncia, vocabulário e língua em contexto. Também espera-se que estas atividades promovam o desenvolvimento da própria oralidade, da escuta ativa, da criatividade, da empatia e da desinibição, que também são fatores essenciais para o aprendizado de um novo idioma.

Além de se configurar como um instrumento didático, esta proposta também levanta um posicionamento político e educacional: o de valorizar a presença do teatro e do espanhol no currículo escolar, reconhecendo seus papéis transformadores não só no processo cognitivo, mas também no desenvolvimento integral do ser humano.

A aplicação para estudantes que não tenham tido contato prévio com oficinas de teatro pode, no entanto, ser desafiadora, exigindo uma adaptação em doses homeopáticas a este tipo de exercício, que vai desacomodar o estudante da sala de aula comum e exigir respostas para além do certo e do errado, comumente demandadas pela escola.

Em anexo, estão outros exercícios coletados e adaptados de “O Fichário de Viola Spolin”, que podem servir como base para aplicação e análise em um seguimento desta pesquisa. Também foram anexados os exercícios originais do Fichário, que serviram como base para estas adaptações.

Frente a um cenário educacional que, muitas vezes, reduz a formação escolar a conteúdos pragmáticos e mensuráveis, o teatro e o espanhol surgem aqui como caminhos para uma educação mais sensível, crítica e afetiva. Espera-se, portanto, que esta pesquisa possa servir como ponto de partida para outros caminhos para quem deseja explorar possibilidades criativas no ensino de línguas e abrir espaço para que a escola seja um território de arte, expressão e encantamento.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Antonia Pereira; et al. *O Teatro do Oprimido: Ontem, Hoje e Sempre*. 76 p. Salvador: UFBA, 2022. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/738521/2/eBook_Teatro_do_Oprimido_SEAD-UFBA_c.pdf. Acesso em: 02 jul. 2025.

GRANERO, Vic Vieira. *Como Usar o Teatro na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTÍN, Almudena Santamaría. *El Juego Teatral Como Herramienta Creativa en la Expresión Escrita*. In: MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CULTURA Y DEPORTE. *Arriba el Telón: enseñar teatro desde el teatro*. Secretaria General Técnica de España. 2014. Disponível em: https://www.libreria.educacion.gob.es/libro/arriba-el-telon-ensenar-teatro-y-ensenar-desde-el-teatro-propuestas-didacticas-para-trabajar-en-clase-de-espanol_173611/. Acesso em: 16 nov. 2024.

ROMERO, M^a Montserrat Vaqueiro. *El Teatro Como Recurso Didáctico*. In: MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CULTURA Y DEPORTE. *Arriba el Telón: enseñar teatro desde el teatro*. Secretaria General Técnica de España. 2014. Disponível em: https://www.libreria.educacion.gob.es/libro/arriba-el-telon-ensenar-teatro-y-ensenar-desde-el-teatro-propuestas-didacticas-para-trabajar-en-clase-de-espanol_173611/. Acesso em: 16 nov. 2024.

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais na Sala de Aula: O Livro do Professor*. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais: O Fichário de Viola Spolin*. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ANEXO 1 - OUTRAS PROPOSTAS DE EXERCÍCIOS ADAPTADOS

EJERCICIO Adivinación sensorial.
Enfoque:
<ul style="list-style-type: none">• Vocabulário da sala de aula.
Principais pontos adjacentes:
<ul style="list-style-type: none">• Exercício do tato.• Descrição de objetos.• Pronúncia.
Duração estimada:
120 minutos.
Instrução:
<ul style="list-style-type: none">• Previamente é feito um estudo de vocabulário sobre <i>los útiles escolares</i>.• Para início do jogo, são reunidos vários objetos da sala e reservados.• No círculo um jogador é vendado e recebe em suas mãos um dos objetos.• O jogador deve identificar o objeto pelo tato e dizer o nome do mesmo em espanhol.• Para ampliar a experiência, podem ser incluídos outros materiais da sala que não são materiais escolares, desde que seja feito previamente o estudo de vocabulário.
Exercício original:
Jogo de identificação de objetos - Viola Spolin.

EJERCICIO Juego del Dibujo.
Enfoque:
<ul style="list-style-type: none"> ● Vocabulário de falsos cognatos.
Principais pontos adjacentes:
<ul style="list-style-type: none"> ● Escuta. ● Turno de fala. ● Coordenação motora. ● Espírito de equipe.
Duração estimada:
120 minutos.
Instrução:
<ul style="list-style-type: none"> ● Previamente é feito o estudo de palavras de vários objetos com nomes diferentes do português. ● A turma é dividida em dois grupos, através da distribuição dos números um e dois. ● Cada time envia um jogador ao quadro, que recebem uma caneta para desenho. ● Os dois jogadores veem, ao mesmo tempo, uma palavra sorteada e devem desenhar o objeto para o seu grupo. ● A tentativa de adivinhar o objeto, deve ser feita por um integrante por vez. ● As tentativas e erros serão pontuadas no quadro. Cada acerto valerá 10 pontos somados, enquanto que cada erro valerá 1 ponto descontado. ● No final do jogo, ganha a equipe que pontuar um número maior somando os acertos e descontando os erros.
Exercício original:
Jogo do desenho - Viola Spolin.

EJERCICIO Amoblando la casa.
Enfoque:
<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário da casa.
Principais pontos adjacentes:
<ul style="list-style-type: none"> • Memória. • Senso de direção.
Duração estimada:
60 minutos.
Instrução:
<ul style="list-style-type: none"> • Escolhe-se um espaço da casa, como por exemplo a sala. • Cada estudante deverá pesquisar cinco objetos para este cômodo no dicionário. • Em conjunto será construída uma planta baixa no quadro, como para um palco, tendo em vista onde está o público e onde está o fundo. Cada estudante adiciona um item. Não é possível repetir. • Após a planta baixa estar completa um jogador é convidado a memorizá-la e entrar no palco. • Ficando de costas para a planta e de frente para o público, o jogador receberá instruções dos colegas como “sente - se no sofá”, “fique ao lado da televisão”, “regue a planta”. • O jogador só poderá consultar a planta três vezes. Na planta os nomes estarão em espanhol.
Exercício original:
Plantas Baixas e Direções de Cena - Viola Spolin.

EJERCICIO 9 ;A Cocinar!
Enfoque:
<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário da cozinha e alimentos.
Principais pontos adjacentes:
<ul style="list-style-type: none"> • Memória. • Senso de direção. • Solução de problemas.
Duração estimada:
120 minutos.
Instrução:
<ul style="list-style-type: none"> • Previamente será feito um estudo de vocabulário de elementos da cozinha e nomenclatura de alimentos. • Previamente também, o professor imprimirá em papel resistente alguns itens de cozinha, apenas com seus nomes, conforme o anexo. • Os objetos serão dispostos de maneira organizada, de modo que lembre a organização de uma cozinha. • Um jogador vai entrar na cena, enquanto outro vai pedir para que este prepare algo (um café, um pudim, um bolo de banana, etc). • O jogador da cena, então deve preparar o alimento, usando os utensílios da cozinha e dizendo seus nomes em voz alta. • Uma variação deste jogo pode ser a própria organização da cozinha.
Exercício original:
Plantas Baixas e Direções de Cena - Viola Spolin.

Modelos para impressão:

CUCHARA

GRIFO

TENEDOR

HORNO

CUCHILLO

VASIJA

FREGADERO

BOTELLA

CUCHARITA

PLATO

**MOLDE
DE
PASTEL**

HUEVO

MAÍZ

CEBOLLA

HUEVO

HUEVO

FIDEOS

HARINA

AZÚCAR

SAL

PAN

FRIJOLES

LECHE

JUGO

ACEITE

LECHUGA

POLLO

PLÁTANO

NARANJA

QUESO

JAMÓN

MANTECA

VASO

EJERCICIO Selección de Objetos.
Enfoque:
<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário.
Principais pontos adjacentes:
<ul style="list-style-type: none"> • Solução de problemas. • Tradução por inferência.
Duração estimada:
120 minutos.
Instrução:
<ul style="list-style-type: none"> • O jogo é feito com papel e caneta. • O professor prepara uma lista de lugares, em especial os diferentes do português (<i>habitación, baño, oficina, clase, cancha, balcón, sótano, alberca, pasillo, gimnasio, peluquería, ayuntamiento, aparcamiento, etc</i>). • O professor mencionará um lugar, sem maiores explicações ou tradução. • Cada estudante deverá escrever, em português, três objetos que caracterizam este lugar. • Quando todos terminarem, cada estudante compartilha seus objetos e o professor confirma ou descarta. • Quando todos tiverem compartilhado, será revelado o lugar em português, caso não tenha ficado evidente pelos objetos confirmados. • Pode ser feita a soma de objetos confirmados.
Exercício original:
Seleção para o Onde #1 - Viola Spolin.

EJERCICIO El Dónde, Según los Objetos.
Enfoque:
<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário.
Principais pontos adjacentes:
<ul style="list-style-type: none"> • Seleção de palavras. • Uso do dicionário.
Duração estimada:
60 minutos.
Instrução:
<ul style="list-style-type: none"> • Cada estudante escolhe um lugar, o mais inusitado possível e escolhe três objetos para caracterizarem este lugar, em espanhol. • Um por vez o jogador vai até a frente e diz em voz alta, em espanhol, os objetos selecionados. • O grupo deve adivinhar de que lugar se trata, a partir dos objetos mencionados.
Exercício original:
Onde Através de Três Objetos - Viola Spolin.

PREPARAÇÃO

Coordenador: Reúna número idêntico de objetos ao número de jogadores.
Jogadores na plateia.

FOCO

Identificar um objeto através do tato.

DESCRIÇÃO

Os jogadores ficam em pé no círculo. Um deles é chamado para o centro, onde fica com as mãos para trás, de olhos fechados. O coordenador põe um objeto real na mão do jogador. Usando apenas o sentido do tato, o jogador deve identificar o objeto. Quando o jogador identificar o objeto, pode olhar para ele. Então outro jogador é chamado para o centro e recebe um novo objeto para identificar.

INSTRUÇÃO

Para que serve? Qual é a sua cor?

AVALIAÇÃO

Não há necessidade.

NOTAS

1. Faça as perguntas sugeridas na instrução apenas se o jogador estiver perdido ao descrever o objeto.
2. Escolha objetos que são reconhecíveis embora não usados todo dia (carta de baralho; apontador de lápis; pentes; borracha; maçã etc.)
3. Fazer perguntas sobre a cor do objeto diverte os jogadores e em muitos casos as respostas são corretas.
4. Variante: os jogadores podem ser chamados para a frente da sala e permanecer em pé, de costas para os jogadores na plateia, que estão sentados em suas carteiras.
5. Para mais informações, consulte o Manual.

ÁREAS DE EXPERIÊNCIA

Jogo Tradicional

Tocar – Ser Tocado

Aquecimento Silencioso

Jogo Sensorial

PREPARAÇÃO

Grupo todo. O coordenador pode assumir a posição do jogador no centro.

FOCO

Em nomear rapidamente seis objetos com a mesma letra no início.

DESCRIÇÃO

Todos os jogadores, menos um, que fica em pé no centro, estão sentados em círculo. O jogador no centro fecha os olhos enquanto os outros passam um pequeno objeto de um para o outro. Quando o jogador no centro bate palmas, o jogador que foi pego com o objeto na mão deve permanecer com esse até que o jogador no centro aponte para ele e lhe dê uma letra do alfabeto. (Não deve ser feito nenhum esforço para esconder o objeto do jogador no centro.) Então o jogador que está com o objeto deve nomear seis objetos que iniciam com a letra sugerida pelo jogador no centro enquanto o objeto dá a volta no círculo, passando de mão em mão. Caso o jogador não consiga nomear seis objetos enquanto o objeto dá a volta no círculo, ele troca de lugar com aquele que está no centro. Se o círculo for pequeno, o objeto pode dar duas ou três voltas.

NOTAS

1. Esse jogo tradicional é útil como aquecimento e pode ser facilmente adaptado para necessidades curriculares: diga o nome de seis cidades na França; seis advérbios etc.
2. Para crianças pequenas que não conhecem o alfabeto, peça para os jogadores nomearem objetos de uma determinada categoria: seis animais, seis frutas etc.
3. Para mais informações, consulte o Manual.

ÁREAS DE EXPERIÊNCIA

Jogo Tradicional

Aquecimento Silencioso

Comunicação: Familiaridade e Flexibilidade com Palavras

Jogo para Leitura

PREPARAÇÃO

Coordenador: compile uma lista de objetos com características simples, porém evidentes (trem, boi, gato, árvore de Natal etc.).

Grupo todo.

FOCO

Comunicar o objeto rapidamente, desenhando-o.

DESCRIÇÃO

Divida o grupo em dois times, fazendo a contagem até dois. Cada time deve ficar a uma distância igual do coordenador, que preparou uma lista de objetos. Cada time envia um jogador até o coordenador, que mostra aos jogadores de cada time a mesma palavra simultaneamente. Caso o grupo seja analfabeto, o coordenador cochicha a palavra para cada jogador. Os jogadores voltam correndo até seus respectivos times e comunicam a palavra desenhando o objeto para que seus parceiros possam identificá-lo. O primeiro time a identificar e falar em voz alta o nome do objeto ganha um ponto. Continue como antes com um novo jogador de cada time a uma nova palavra até que todos os membros dos times tenham tido a oportunidade de desenhar um objeto.

INSTRUÇÃO

Comunique! Continue desenhando! Esse não é um jogo de adivinhação!

NOTAS

1. A capacidade para desenhar não é importante. Esse jogo implica seletividade espontânea que mostra quais alunos são capazes de transmitir rapidamente uma comunicação. Artistas no grupo terão muitas vezes dificuldades.
2. Os desenhos podem ser feitos na lousa com giz ou em folhas grandes de papel com *crayon de lápis de cera*.
3. Variantes para jogadores avançados: use palavras abstratas (alegria, melancolia, triunfo, generosidade, energia etc.).
4. Você notará que pontos e competição se tornarão sem importância diante da excitação provocada pelo jogo.
5. Todas as faixas etárias adoram esse jogo. De tempos em tempos, permita que seus alunos tragam suas próprias listas e conduzam os jogos.
6. Para mais informações, consulte o Manual.

PREPARAÇÃO

Grupo todo.

FOCO

Nenhum.

DESCRIÇÃO

Os jogadores sentam-se em círculo. Um deles sai da sala enquanto os outros escolhem uma palavra, por exemplo, *jabuticaba*. As sílabas da palavra são distribuídas pelos jogadores no círculo. *Ja* fica com o primeiro grupo de jogadores, *bu* fica com o segundo grupo, *ti* fica com o terceiro grupo e assim por diante, até que todos os grupos tenham uma sílaba determinada. O grupo escolhe então uma melodia familiar (por exemplo: *Parabéns a Você*, ou *Atirei o Pau no Gato* etc.). Os jogadores cantam continuamente a melodia, utilizando apenas a sílaba atribuída ao seu grupo. O jogador que saiu da sala volta para o jogo, caminha de grupo em grupo e procura compor a palavra utilizando tantas tentativas quantas forem necessárias. O jogo pode ser dificultado pedindo-se que os jogadores troquem de lugar depois que as sílabas forem atribuídas, dispersando-se assim os grupos. Todos os grupos devem cantar a sua sílaba a partir da mesma melodia simultaneamente.

INSTRUÇÃO

Nenhuma.

NOTAS

1. Uma professora utilizou nomes próprios a serem subdivididos em sílabas.
2. Depois que o jogador que está fora descobrir a palavra, deixe que todos os jogadores vejam a palavra que foi usada. Escreva-a no quadro-negro para uma resposta mais efetiva: WASH/ING/TON; CONS/TAN/TI/NOPLA.

ÁREAS DE EXPERIÊNCIA

Jogo Tradicional

Aquecimento Silencioso

Jogo de Ouvir-Escutar

Comunicação: Familiaridade e Flexibilidade com Palavras

Silabação

Jogo para Leitura

PREPARAÇÃO

Coordenador: Veja as Notas 2 e 3 abaixo antes de apresentar essa demonstração extremamente simplificada.

Jogadores na plateia.

FOCO

Sequir direções de cena e estabelecer relação com uma planta baixa.

DESCRIÇÃO

Deve-se estabelecer um palco na sala, aberto para a visão da plateia com uma lousa que possa ser visto facilmente tanto da posição do palco como da plateia. Desenhe as dimensões do palco na lousa e aponte as direções de cena (veja Notas). O grupo todo entra em acordo sobre o Onde (cozinha, sala de aula etc.) Cada jogador sugere um item para o Onde que o coordenador acrescenta à planta baixa, utilizando símbolos apropriados (veja Notas). Quando a planta baixa estiver completa, o coordenador chama jogadores individuais, um por vez, para assumir uma posição específica na área do palco, ou seja, boca de cena, à direita. Uma vez naquela posição, o jogador consulta a planta baixa e nomeia todos os itens que estão à sua volta naquela posição.

INSTRUÇÃO

(De acordo com as necessidades do jogo.) Por exemplo: João, você quer que a televisão fique no fundo do palco, à direita? Vocês todos concordam que o Onde está completo? Maria, vá para o centro do palco! Consulte a planta baixa! Saia pela esquerda do palco!

AVALIAÇÃO

(Surgirá quando os jogadores estiverem nas posições no palco) Você está vendo uma cadeira ali na planta baixa? Plateia, vocês concordam?

NOTAS

1. Se o tempo for limitado, peça para muitos jogadores irem para o palco ao mesmo tempo.
2. As direções de cena são sempre dadas a partir do ponto de vista dos jogadores no palco. Portanto, se um jogador sair pelo palco à *direita*, as direções se referem à direita do ator que está de frente para a plateia. As cinco direções básicas diagramadas (verso) foram combinadas para dar mais especificidade às direções de cena – *Vá para o fundo do palco*

PREPARAÇÃO

Coordenador: Prepare uma lista de lugares, conforme indicado abaixo.

Introdutório: *Jogo do Desenho* (B22).

Grupo todo.

FOCO

Comunicar Onde rapidamente através de três objetos.

DESCRIÇÃO

O grupo todo sentado em carteiras com papel e lápis. O coordenador preparou uma lista de lugares. Quando um lugar for dado, cada jogador escreve o nome de três objetos que rapidamente indicam esse lugar particular. Quando as listas estiverem completas, compare e discuta os objetos escolhidos para cada lugar. Lugares possíveis: sala de aula, hospital, garagem, igreja, casa na árvore, dormitório, loja de departamento, aeroporto, mina, cozinha, farmácia etc.

INSTRUÇÃO

Não há necessidade.

AVALIAÇÃO

O objeto evocou imediatamente o Quem ou o exemplo poderia ter sido mais explícito? Os objetos podem mostrar Onde? A atitude e o uso dos objetos torna claro o Onde?

NOTAS

1. Esse não é um jogo de associação. É um exercício de seletividade.
 2. Veja *Onde Através de Três Objetos* (B25).
-

ÁREAS DE EXPERIÊNCIA

Seletividade.

Teatro: Onde (Cenário e/ou Ambiente)

Comunicação: Escrever

Comunicação: Familiaridade e Flexibilidade com Palavras

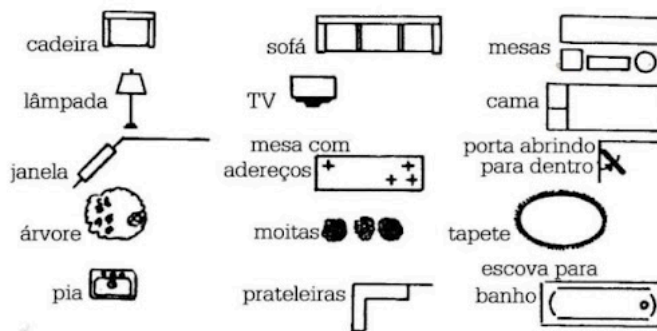
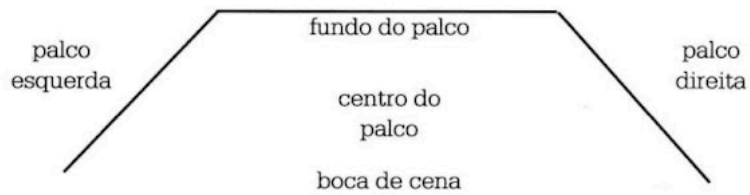
à direita! Fundo do palco à esquerda! Boca de cena à esquerda! À direita do centro! etc.

3. Símbolos para plantas baixa comumente usados estão relacionados (abaixo). Fique livre para simplificar ou acrescentar outras que seu grupo necessite.

ÁREAS DE EXPERIÊNCIA

Teatro: Onde (Cenário e/ou Ambiente)

Demonstrações de Direções de Cena



PREPARAÇÃO

Introdutórios: *Seleção Rápida para o Onde #1 (B23) e Onde #1 e #2 (B3 e B4).*

Jogadores na plateia.

FOCO

Comunicar o Onde através de três objetos.

DESCRIÇÃO

Um jogador individual vai até a área de jogo e mostra Onde utilizando três objetos. Por exemplo, o jogador pode selecionar um restaurante e utilizar um refrigerante, um porta-guardanapos e uma xícara de café.

INSTRUÇÃO

Mantenha o FOCO nos três objetos! Deixe que vejamos Onde você está! Mostre! Não conte!

AVALIAÇÃO

Jogadores na plateia, vocês viram o restaurante? A utilização dos três objetos comunicou o Onde ou eram objetos isolados, obrigando-nos a assumir (interpretar) o Onde? Jogadores, vocês concordam com a plateia?

NOTAS

1. Quando o FOCO estiver claro, o ambiente aparecerá a partir dos três objetos e será comunicado para a plateia.
 2. Para acomodar o grupo todo, um tempo limite de um ou dois minutos poderá ser necessário.
-

ÁREAS DE EXPERIÊNCIA

Teatro: Onde (Ambiente e/ou Cenário)

Seletividade

Objetos no Espaço: Tornando Visível o Invisível

Comunicação Não Verbal